

REDE

OUTRAO



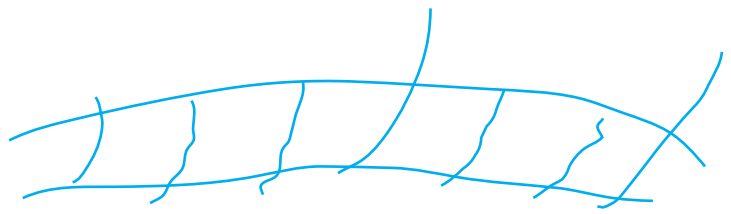
A escolha do nome “Rede Oitão” para o jornal comunitário é um ato político, carregado de significado histórico e cultural. “Oitão Preto” é um nome popular do Moura Brasil e reflete uma identidade diversificada que moldou a comunidade ao longo dos anos. Utilizar o termo “Oitão” no nome do jornal é um tributo ao passado do bairro Moura Brasil. “Oitão Preto” é mais do que um apelido; é um símbolo da resistência, da luta e da solidariedade dos moradores, retirantes da seca de 1932, que construíram suas vidas e histórias no território. Este percurso histórico é essencial para manter viva a memória coletiva e fortalecer a identidade comunitária.

A “Rede” reflete a intenção de conectar os moradores, criando um canal de comunicação inclusivo e coletivo. Uma rede é um conjunto de pontos interligados, e o jornal busca justamente tecer essas conexões, promovendo o compartilhamento de informações, cultura e experiências entre os habitantes do bairro. A “Rede Oitão” é também um instrumento para nós, comunidade, de nos vermos como protagonistas das nossas histórias. Ao adotar um nome que ecoa o passado e o presente do bairro, o jornal reafirma os valores das vozes locais, levando mais visibilidade às questões que afetam diretamente a vida cotidiana no Moura Brasil.

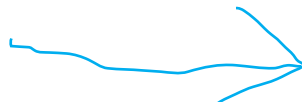
“Rede Oitão” faz relação com elementos da rotina e lugares de descanso, como a rede de pesca e rede de dormir. A comunidade do Moura Brasil foi formada por famílias de retirantes e pescadores, e esses são símbolos presentes de formas muito profundas e significativas no imaginário dos moradores. A rede de dormir remete a conforto e segurança, elementos essenciais para a vida comunitária. A rede de pesca, por sua vez, simboliza o trabalho coletivo e a subsistência, que ligam a comunidade à sua história de luta e sobrevivência.

O nome “Rede Oitão” provoca um sentimento de pertencimento entre os leitores e fazedores do jornal. Fortalece a ideia de que, apesar dos desafios, somos um corpo comunitário. Do Trilho a Santa Inácio, somos todos MOURA BRASIL! Essa identidade compartilhada é fundamental para a coesão social e para a construção de um futuro ancestral, coletivo, mais justo e solidário. A escolha do nome “Rede Oitão” para o jornal comunitário do bairro Moura Brasil é, portanto, um ato de reconhecimento e valorização da nossa história e cultura. É um nome que simboliza a conexão entre notícia e ação, entre passado e presente e as pessoas da comunidade. É, em essência, um reflexo da alma do Moura Brasil, que se renova apesar das adversidades, mantendo viva a identidade comunitária e o espírito de coletividade.

Equipe do Jornal
Comunitário
Rede Oitão



DO
TRILHO
A SANTO
INÁCIO:
SOMOS
TODOS
MOURA
BRASIL!



Por

Débora Soares

Regilane Patrício

DO TRILHO A SANTO INÁCIO: SOMOS TODOS MOURA BRASIL!

Dos trilhos que apontam para o início da nossa história até onde a brisa do mar alcança, somos todos Moura Brasil! Em nossas ruas, becos e vielas, temos relatos e memórias que, juntos, formam uma identidade de luta e resistência de uma comunidade, onde inicialmente foi formada por sertanejos, que em busca de sobrevivência, vieram para a capital cearense tentar uma vida com melhores condições, mas encontraram campos de concentração marcados pela desigualdade social. A nossa história começa com os trilhos que eram vistos como caminhos de esperança para uma vida melhor aos primeiros moradores.

Com as transformações ao longo do tempo, a pesca também se tornou um símbolo da nossa comunidade: a “Praia do Peixe”, a “Praia Formosa”, os pacotes, as redes de pesca e os grandes cardumes de peixes, como os biquaras, estão vivos até hoje na memória dos moradores mais antigos, se caracterizando como atividades de sobrevivência para muitas famílias que residem no bairro.

Para além dos trilhos e dos peixes, estamos conectados por ruas, travessas, sonhos e histórias. Geogra-

ficamente, o bairro compreende das ruas Senador Jaguaribe até a Braga Torres, com aproximadamente 4 150 habitantes, segundo dados da Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza, em 2022. Estamos no mesmo território; nos beneficiando do mesmo Posto de Saúde; estudando na mesma escola; dividindo as mesmas quadras, areninhas e pracinhas, como a dos Navegantes e da Muriçoca. São muitos lugares que nos unem e nos tornam um território resiliente e forte, frente às adversidades e problemas. Essa conexão faz rica a nossa cultura e a nossa criatividade!

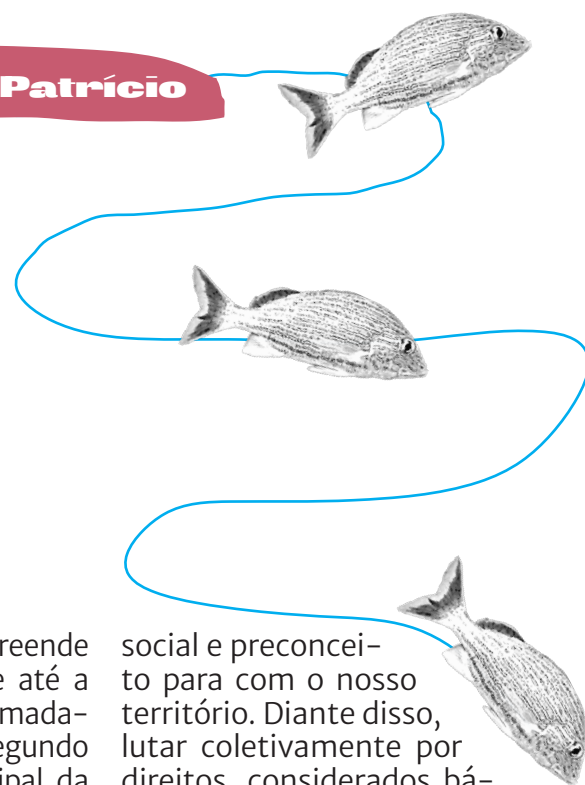
Morar no Moura Brasil é saber onde fica o “Bar do Peixe” e a “Praça do Muriçoca”. É conhecer o sabor do pratinho da Dona Mazé. É saber onde fica o “Beco Rasga Sunga” e “Beco do Japão”. É ter tirado foto, na infância, com o Seu Zezé. É saber as histórias do Seu Réu. É saber quem foi a Mãe Anita, a grande parteira do bairro.

O Moura Brasil tem a sua identidade própria de resiliência reforçada, ao longo dos anos, frente aos desafios que são enfrentados no cotidiano: os transtornos causados pelas obras do Metrofor, o racismo ambiental, desigualdade

social e preconceito para com o nosso território. Diante disso, lutar coletivamente por direitos, considerados básicos, e pelo desenvolvimento comunitário é indispensável para que a comunidade tenha a sua história e cultura valorizadas, indo para além dos relatos que se contam sobre o nome “Oitão Preto”. Mas dando maior visibilidade aos moradores e aos seus sonhos.

Os empreendedores, os artistas, as modelos, os atletas, as receitas de chás que acompanham os mais idosos nas “prosas” nas calçadas, as manifestações de fé, as alegrias dos blocos de carnavais, as memórias nas praias da Leste e do Marina, o papel das lideranças e o reconhecimento dos guardiões da memória, contam uma só história: a nossa!

A verdade é que do Trilho a Santa Inácio, somos todos Moura Brasil! As nossas histórias apontam para onde o trilho encontra o mar.



MORAR NO OITÃO PRETO, MOURA BRASIL.

Benedita Barbosa de Sousa, conhecida como Dona Lúcia, é uma das moradoras mais antigas do Moura Brasil, e aos 73 anos compartilha sua história de quase 60 anos vivendo no bairro. Nascida em Mucambo, no Ceará,

chegou a Fortaleza aos 16 anos e foi acolhida pela comunidade do Moura Brasil, onde vive desde então. Ela explica que o nome “Oitão Preto” se refere a uma antiga pensão que virou boate, onde “as mulheres faziam a vida”, e acabou se tornando um termo usado para identificar a área.

Dona Lúcia demonstra um forte vínculo emocional com o bairro, descrevendo-o como “Um lugar seguro e acolhedor. Eu gosto muito daqui! Eu me sinto muito bem!”. Ela destaca que, enquanto não teve muitas oportunidades na juventude, vê os jovens de hoje tendo mais chances. Apesar da conotação do nome do bairro, ela afirma não se incomodar, pois na sua visão, o Moura Brasil é “um lugar tranquilo e bom para se viver.”

“Eu não tenho mais mãe, não tenho mais pai. Eu vivo aqui! Agora, hoje em dia, eu tenho filha, eu tenho neto, tudo aqui.”, afirmou. Com toda sua família morando no Moura Brasil, Dona Lúcia diz não se imaginar morando em outro lugar e que deseja permanecer no “Oitão Preto” até o fim de sua vida.

Por

Thyago Nunes

Ester Souza



Dona Lúcia



Réu

MORAR NO OITÃO PRETO, MOURA BRASIL.

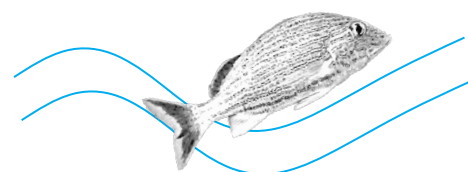
Evilásio Bernardino de Souza, conhecido como “Réu”, é pescador desde os 8 anos e aos 73 anos compartilha uma vida marcada pela pesca, não apenas como meio de sobrevivência, mas entrelaçando as histórias do bairro e suas vivências nas águas.

“Eu não sei nadar, mas sei bater os braços.”, afirma ele lembrando de sua tenacidade em enfrentar o mar mesmo sem a habilidade de natação.

Órfão cedo, Réu chegou sozinho à Fortaleza vindo de Aurora, Ceará, e encontrou na Praça da Estação um abrigo inicial. “Eu vivia na beira da praia, sendo bateleiro, trazendo aquelas canoas que tinham aí.”, conta ele, lembrando os primeiros anos de trabalho no mar. Crescendo nas ruas, rapidamente se tornou independente, trabalhando como bateleiro e desenvolvendo sua carreira na beira da praia.

Apesar das adversidades, Réu se orgulha de nunca ter se envolvido com drogas ou criminalidade,

“Graças a Deus, nunca fui preso, nem nunca usei droga”, destaca ele, falando sobre sua integridade e dedicação ao trabalho. Sua profunda ligação com o bairro Moura Brasil é evidente quando afirma “só saio daqui pro cemitério, meu negócio é aqui”, ressaltando a importância da pesca para ele e para a comunidade. Ele acredita que a pesca “é uma tradição que não se acaba”, e se dedica a transmitir seus conhecimentos para as novas gerações. “Eu fui ensinando meus meninos a botar uma canoazinha”, diz, demonstrando seu compromisso com a continuidade de sua profissão.



CORRE CULTURAL

Por Marília Sousa

Thyago Nunes

Wagner Menezes

O **Corre Cultural** evidencia os **talentos da nossa comunidade**. Compartilharemos as **histórias** do território, reconhecendo a cultura como uma poderosa força de transformação em nossas vidas.



karlof

hyago

Conhecido como “Karlof”, Luan Mário iniciou a sua trajetória influenciado pelo rap nacional, como Costa Gold, Marechal e Emicida. Desde jovem, sempre teve afinidade com a poesia e, ao longo do tempo, sua paixão pela música e os instrumentos só cresceu. Karlof entrou no rap como uma forma de unir as suas duas paixões: a poesia e a música.

Já no rap, Karlof encontrou o seu amigo Hyago e até hoje trabalham juntos, motivando os sonhos um do outro. Usando as plataformas digitais, os dois artistas unem os seus talentos para lançar músicas e passar as suas mensagens para o público.

O desejo de realizar os seus sonhos é um ponto interessante que conecta as duas histórias, como o mesmo afirma “ser alguém para ajudar os familiares e ter uma vida melhor, conquistando os sonhos.” Karlof reafirma que “Nós, que moramos em favelas, frequentemente não temos as mesmas oportunidades que outras pessoas, apenas pelo simples fato de morarmos em um local diferente.”

Hyago iniciou sua trajetória no rap inspirado por muitos artistas dos quais é fã de carteirinha, entre eles Lil Wayne, 2Pac, Notorious B.I.G, 50 Cent e, no rap brasileiro, sua maior inspiração, Sabotage. Sua primeira composição foi aos 12 anos e, um ano depois, um amigo lhe convidou para participar de um grupo inspirado na famosa banda “Bonde da Stronda”. Essa fase foi muito importante para sua vida, pois era o ano de 2010 e pouco se falava em gravar, mixar e masterizar no cenário do rap local.

Após uma pausa, Hyago retornou ao cenário motivado por seu grande amigo, Luan Mário, conhecido como “Karlof”, que, em 2022, lançou a música “GOAT”. Esse lançamento foi bem aclamado pelo público e, desde então, eles lançam músicas juntos.



Conheça aqui!

Aponte a **câmera** do seu celular para o **QR code**



kaleb



kauan

Kaleb Gomes, um adolescente de 13 anos da periferia, que sonha se tornar um MC de funk. Inspirado por artistas como Matuê e MC Rian, Kaleb se dedica ao funk, um gênero que, segundo ele, “fala sobre quem vem da favela e sua história”, essa paixão o move para buscar seus sonhos, para transformar a realidade da sua família.

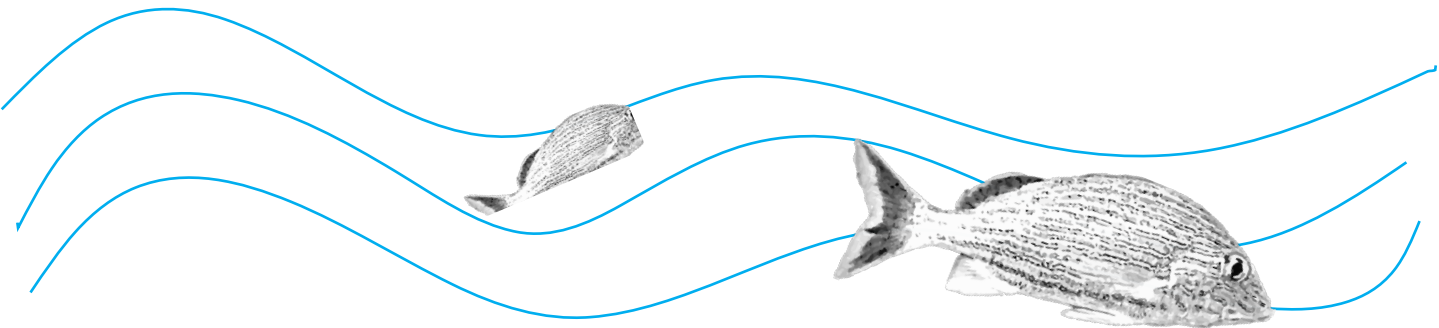
A busca pela realização do sonho não tem sido fácil, tanto pela falta de apoio como de recursos. “Às vezes penso em desistir porque existem muitos artistas no mundo, mas eu me vejo fazendo algo diferente”, diz ele com esperança no olhar. O jovem já tentou criar conteúdo para redes sociais e até comprou um microfone para fazer suas gravações, mas a falta de assistência dificulta o processo.

Com a cabeça erguida e os olhos no futuro, Kaleb afirma que seguirá escrevendo suas letras, fechando a porta do quarto e mergulhando no seu mundo criativo. Ele espera que um dia suas músicas inspirem outras pessoas e mostrem que, com foco e determinação, é possível conquistar seus sonhos, independente de suas origens.

Kauan da Silva é um adolescente comum, mas com um grande sonho: se tornar MC de funk. Ele descobriu sua paixão pela composição de maneira inesperada, transformando momentos em que não tinha “nada para fazer” em oportunidades para criar músicas que refletem as suas vivências. Inspirado por MCs como Chefin e KSP, Kauan encontrou em suas letras impulso para explorar seu próprio talento musical, compartilhando suas criações nas redes sociais.

No entanto, o caminho para a realização de seu sonho não tem sido fácil. A falta de recursos financeiros se tornou um grande obstáculo. Mesmo com sua determinação, Kauan não encontrou produtoras dispostas a investir em seu trabalho. Para ele, o funk é muito mais do que um estilo musical, é a expressão de uma realidade que conhece bem. Por isso, Kauan aperfeiçoa as suas letras, um sonho que vai além da fama e reconhecimento, um desejo de proporcionar uma vida melhor para sua família através da música.

Para Kauan, a música é um refúgio e uma esperança de mudança, não apenas para si, mas para toda a sua família e para aqueles que enfrentam dificuldades semelhantes às suas. Seu desejo de ajudar os outros é tão grande quanto sua paixão pela música, e ele acredita que, através de seu talento, poderá transformar vidas.



CORRE CULTURAL

CLASSIFICADOS



MAZE LANCHES



Lanchonete muito conhecida no bairro devido à sua ampla variedade de opções, incluindo pratos, jantar e lanches rápidos.

Endereço: Rua Adárias de Lima, 220.
Dias: Segunda a sexta
Horários: 18H-23H

MERCADINHO DA VERA



Avenda mais famosa do bairro, criada por Seu Raimundo e continuado por sua filha, D. Vera, após seu falecimento.

Dias: Segunda a domingo
Horários: 08h30 - 23H
Endereço: Rua do trilho, 1237

BAR DO PEIXE



Um bar muito popular na comunidade, gerido pela Dona Zinha. É o ponto de encontro de muitos moradores, conhecido por sua excelente comida.

Endereço: Travessa Santo Inácio, 628
Dias: Segunda a domingo
Horários: 08h00 - 24h00

SAÚDE DA MULHER: OS SERVIÇOS ESSENCIAIS DO POSTO DE SAÚDE, ANEXO MARIA CIRINO



Por

Débora Soares

Marília Sousa

Regilane Patrício

O Posto de Saúde no anexo Maria Cirino do nosso bairro desempenha um papel crucial na promoção da saúde feminina, oferece serviços essenciais em dias específicos da semana, evitando aquela velha viagem perdida que ninguém gosta. Entre os serviços disponíveis, destaca-se o exame citopatológico às quartas-feiras à tarde, junto com testes de gravidez e para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além da distribuição gratuita de preservativos.

O acompanhamento durante a gravidez também é uma prioridade, com serviços de pré-natal ministrados por médicos e enfer-

meiros dedicados, além de reuniões mensais que proporcionam um espaço de troca e aprendizado entre gestantes da nossa comunidade. Esses encontros são fundamentais para o suporte emocional e físico durante esse período transformador.

A saúde mental também recebe atenção crucial no Posto, com atendimentos especializados com psicólogas disponíveis mediante encaminhamento médico e agendamento prévio. Esses serviços são essenciais, principalmente para as mulheres durante períodos de grandes mudanças, como a gestação e o puerpério. Para garantir o cuidado adequado, é necessário

um encaminhamento médico e um agendamento prévio.

A equipe do Posto de Saúde é dedicada a proporcionar um atendimento humanizado e empático, reconhecendo a importância de superar barreiras para realizar procedimentos preventivos e manter a saúde em dia.

Para mais informações:

Posto de Saúde Maria Cirino
Souza / R. da Saudade, 384-418
- Moura Brasil, Fortaleza - CE,
60010-120

Horários de atendimento:

Segunda a sexta | 07:00 às 17:00



GOVERNO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa
Governador do Ceará

Jade Afonso Romero
Vice-governadora do Ceará

Geciola Fonseca Torres
Secretária da Cultura do Ceará

Rafael Cordeiro Felismino
Secretário Executivo da Cultura do Ceará

Caio Anderson Feitosa Carlos
Coordenadoria da Rede Pública de Equipamentos
Culturais do Ceará (Copec)

Jéssica Ohara Pacheco Chuab
Coordenadoria de Patrimônio Cultural e Memória
(Copam)

INSTITUTO MIRANTE DE CULTURA E ARTE

Tiago Santana
Diretor-presidente

João Wilson Damasceno
Diretor Executivo

Flávio Jucá
Diretor Administrativo e Financeiro

Charlene Régis
Superintendente Administrativo Financeiro

Camila Rodrigues
Assessora de Ação Cultural

Dione Silva
Assessora de Políticas Afirmativas
e Articulação Comunitária

Fernanda Cavalli
Assessora de Comunicação

Iana Soares
Assessora de Formação

Abilio Oliveira
Gerente de Planejamento

Amanda Lima
Gerente de Projetos Especiais e Governança

Isabel Ferreira Lima
Gerente de Experiência e Linguagem

Charlene Régis
Gerente Administrativo Financeiro

Natasha de Paula
Gerente de Tecnologia e Inovação

Renata Duarte
Gerente de Operações e Serviços

Vinício Brigido
Gerente de Desenvolvimento Humano

KUYA - CENTRO DE DESIGN DO CEARÁ

Rodrigo Costa Lima
Diretor

Mônica Rodrigues
Assessora Executiva

Erbene Monteiro
Coordenadora Administrativo Financeiro

Rhayara Brenna
Analista Administrativo Financeiro

Luiz Fernando Maciel
Analista Administrativo Financeiro

Daniel França
Coordenador de Comunicação

Isabela Gomes
Técnica e eEspecialista de Mídias Sociais

Victor Viana
Estagiário de Comunicação

Cláudia Sales
Coordenadora de Formação

Bárbara Moura
Estagiária de Formação

Delano Pessoa
Coordenador de Pesquisa

Lili Aragão
Coordenadora de Programação

Vitória Helen
Estagiária de Programação

Renata Pinheiro
Coordenadora de Design e Estratégia

Beto Bessa
Designer

Lipe Maria
Estagiária de Design e Estratégia

Tea Marcelo
Coordenadora de Espaço e Estrutura

Flávio de Lima Oliveira
Supervisor de TI (Áudio e Vídeo)

Vitor Hugo
Técnico de Equipamentos

Camila Costa
Dina Batista
Eriverton Ribeiro
Mirtes Luz
Receptivo

AGRADECIMENTOS

Pessoas entrevistadas | 1ª edição
Dona Lúcia
Reu
Kaleb
Kaua
Hyago
Luan Mario
Luziana

Equipamentos
NACA | Núcleo de Articulação Comunitária
e Afirmativa do Instituto Mirante

DO TRILHO A SANTO INÁCIO: SOMOS TODOS MOURA BRASIL!

EXPEDIENTE

Daniel França
Coordenação geral e jornalista

Vandim
Produtor

**Camila Rodrigues
e Daniel Firmino**
Projeto Gráfico e diagramação

Victor Viana
Assistente de comunicação

Isabela Gomes
Comunicação

Sandy Albuquerque
Fotografia

**Débora Soares
Ester Sousa
Marília Sousa
Regilane Patrício
Thyago Nunes
Wagner Menezes**
Pesquisadores

**Núbia Alves
Maya Rodrigues
Caio Lucas Rocha**
Pesquisadoras NACA

REALIZAÇÃO

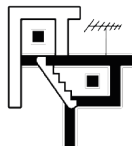


CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

KUYA
Centro de Design do Ceará

**instituto
mirante**

PRODUÇÃO



**COLETIVO
RAÍZES DA PERIFERIA**

PARCERIA

ASSESSORIA
DE POLÍTICAS
AFIRMATIVAS
E ARTICULAÇÃO
COMUNITÁRIA | NACA

